

A RELEVÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY'S ROLE IN EDUCATION



DANÚBIA RODRIGUES DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista UNIP (2017); Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura em Contexto Escolar pela Universidade Paulista UNIP (2019); Professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Jardim Vista Alegre, da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo mostra como é fundamental a parceria entre família e escola para o desenvolvimento das crianças. Ele aborda a complexidade dessa relação, que muitas vezes é só formal, como em reuniões de pais, e defende que a colaboração ativa traz melhor resultados para todos. É preciso entender que a escola ensina não só conteúdos, mas também valores como respeito e solidariedade, pais não podem terceirizar totalmente a educação dos filhos e uma convivência saudável entre família e escola é possível com esforço e vontade.

Palavras-chave: Família; Educação; Parceria; Desenvolvimento; Docentes.

ABSTRACT

This article shows how essential the partnership between family and school is for children's development. It addresses the complexity of this relationship, which is often only formal, as in parent-teacher meetings, and argues that active collaboration brings better results for everyone. It is important to understand that schools teach not only content, but also values such as respect and solidarity. Parents cannot completely outsource their children's education, and a healthy relationship between family and school is possible with effort and willingness.

Keywords: Family; Education; Partnership; Development; Teachers.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar como está a relação entre a família e a escola, mostrando que é fundamental essa parceria para o bom desenvolvimento do aluno. Veremos qual a importância e qual a função dessas instituições na vida das crianças e como cada uma delas pode desenvolver seu papel para formar um cidadão consciente, crítico, formador de opinião, com autonomia, que conhece seus direitos e deveres e acima de tudo sabe questionar a realidade em sua volta com bons argumentos, não “engolindo” os fatos ou sua condição social, mas transformando sua história.

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

Na sociedade há um grande embate sobre quem é responsável pela educação de jovens e crianças. Os docentes sabem que o envolvimento da família tem um enorme impacto no sucesso escolar, porém, reclamam de pais omissos colocando neles a culpa por problemas de indisciplina e pelo fracasso dos filhos na aprendizagem.

Os pais, por sua vez, não se sentem à vontade para falar com o professor. Quando vão à reunião reclamam que nos encontros só se fala de problemas disciplinares, e que não sabem o que a escola realiza e o que os alunos aprendem. Diante desses fatos, as famílias ficam paralisadas ou usam artifícios muitas vezes equivocados, como bater nos filhos ou castigá-los. Vários fatores influenciam no aproveitamento do aluno e se a escola e a família buscarem ações coordenadas, os problemas serão solucionados e resolvidos. Salla (2013, p.37) diz: “Para que possam colaborar, os pais precisam ser incluídos no planejamento pedagógico, entender estratégias da escola e saber o que se espera dele. Nesse sentido, é imprescindível ouvi-los para identificar o que podem oferecer.”

Para chegar a esse caminho, é essencial que os professores conheçam o público para o qual prestam serviço, tendo um olhar cuidadoso com esses meninos e meninas, pois, é impossível entendê-los sem considerar suas circunstâncias sociais, ou seja, investigar de onde vêm os alunos, qual o contexto familiar em que eles estão inseridos.

Considerando que a escola e a família são responsáveis legal e moralmente pela educação dos adolescentes e crianças na sociedade, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.1).

A relação entre a escola e família inicia-se a partir do momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. Dessa forma, sempre que a escola se perguntar: o que fazer para estreitar a relação dos professores com os alunos, surgirá a necessidade de alguma interação com a família. Essa interação nada mais é do que um envolvimento de duas ou mais pessoas empenhadas a trabalhar juntas, na qual a ação de uma provoca reação na outra. Por isso, cada instituição precisa saber qual seu papel nessa relação para beneficiar o aluno.

O PAPEL DA ESCOLA

O Estado deve instituir um sistema de ensino com profissionais capacitados especificamente no intuito de transmitir saberes ou conhecimentos. Sendo assim, é de suma importância entender o desenvolvimento particular de cada criança, bem como entender a questão pedagógica.

A lei que oferece respaldo para a Educação Infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 de 20, de dezembro de 1996, a qual define a Educação Infantil como uma modalidade que deve ser valorizada por pais e educadores, priorizando o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças. Em seu artigo 2º, a LDB afirma que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado, cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na Rede Escolar e cabendo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino.

São quatro séculos de formação de um modelo que se instalou no pensamento dos ocidentais e que é mantido por várias instituições tais como a escola, igreja, sistema de justiça e os meios de comunicação. Não é de se estranhar que mudanças sejam difíceis de serem assimiladas. Devem se lembrar, de que há três séculos atrás a transformação para o atual modelo nuclear de família também foi vista com desconfiança, e, desde então, preconiza-se seu fim (ARIÈS, 1978, apud SZYMANSKI, 2009, p. 21).

A especificidade da educação é trabalhar de maneira intencional e integral na construção do ser. O estudo que investiga as questões do ser é a ontologia e dependendo das respostas a essas questões, encaminhamos nossas vidas de uma maneira ou de outra, na relação com o que existe.

Cada indivíduo traz dentro de si uma representação do que é a escola, através da experiência que vivem dentro dela. Nenhum aluno chega como uma folha em branco. Segundo Vygotsky (1988, p. 101): “Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais”, ela carrega consigo conhecimentos originados do grupo a que pertencem, e os traz para o ambiente escolar, estabelecendo as primeiras relações fora da família, ocorrendo o processo de uma “segunda sociabilidade”, no qual podem emergir alguns conflitos.

Nesse momento a criança percebe que não é única e faz parte de um conjunto de pessoas diferentes, com as quais terá de aprender a conviver. Contudo, podemos dizer que o ambiente escolar não é um mero espaço de aprendizagem e sim um dos ambientes mais importantes na vida social de um ser humano. É lá que com a ajuda dos educadores e pais se aprende a lidar com frustrações,

disputas, encontros, realizações, competitividade, e se constitui um ser pensante, reflexivo e questionador.

A interação desse indivíduo com o meio é importante para que ocorra seu desenvolvimento cognitivo (conhecimento, inteligência).

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. (VYGOTSKY, 1988, p.59).

No tocante a isso, é importante dizer que a função da escola é transmitir o saber sistematizado, adotar uma gestão participativa em seu interior, contribuir na construção do Brasil como um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social.

Ainda sobre este tema, é fundamental mencionar que a função da escola é transmitir o conhecimento sistematizado, adotar uma gestão participativa internamente e contribuir para a construção do Brasil como um país inclusivo, com igualdade, humanidade e justiça social. De modo geral, os pais afirmam que para garantir um futuro melhor ou ser alguém na vida, é necessário frequentar a escola, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento de seus filhos. Contudo, infelizmente, muitas vezes delegam à instituição de ensino a responsabilidade de transmitir valores, limites e respeito, funções que originalmente pertencem aos pais. Nesse sentido, torna-se evidente a importância da família cumprir seu papel na educação das crianças.

O PAPEL DA FAMÍLIA

Começaremos com uma breve retrospectiva sobre a constituição da família para compreender a relação entre o aprendizado da criança e suas interações com a sociedade. Na Idade Média, a família não tinha uma função afetiva, e o conceito de infância era praticamente inexistente. Nesse período, a principal missão da família era o cultivo da terra, a conservação de bens, o exercício de um ofício comum e a ajuda mútua entre homens e mulheres, pois sozinhos não conseguiriam sobreviver, o que resultava em uma visão desfavorável das crianças. Em relação aos adolescentes, sua passagem pela família era insignificante, e não existiam fases de juventude distintas. Quanto às crianças, assim que começavam a andar e entender comandos, eram vistas como adultos em miniatura e já lhes eram atribuídas atividades no cultivo da terra e similares.

As obras de arte desse período retratam meninos e meninas como “miniadultos”, evidenciando o total desconhecimento sobre a infância que prevalecia na época. As imagens mostravam crianças musculosas, com físico adulto em uma estrutura menor, nunca retratadas sozinhas ou no centro da tela. Ainda nesse contexto, pode-se afirmar que a criança era considerada substituível, vista como produtiva ao realizar tarefas e imitar os pais, cumprindo seu papel na coletividade, sendo inserida na vida adulta e contribuindo para a economia familiar a partir dos sete anos de idade.

Gradualmente, a sociedade começou a perceber que não poderia tratar as crianças da mesma forma que os adultos, e a partir do século XVII, surgiram sentimentos diferenciados em relação a elas, levando à descoberta gradual de sua estrutura física, oral e psicológica. Nesse período, as crianças passaram a receber maior atenção, com trajes adequados, alimentação apropriada para cada faixa etária e uma crescente ideia de inocência na infância.

Desde a “paparicação” até a educação. Havia também uma grande preocupação com sua saúde e até mesmo sua higiene. Tudo o que se referia às crianças e à família tornava-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÈS, 1981, p. 164)

Nessa época, a criança começou a ser “notada” pela família, que passou a considerá-la “engraçadinha” e a sociedade em geral voltou-se para a importância da orientação e educação na infância.

A partir do século XIX, ninguém ousava consolar-se com a perda de uma criança na expectativa de ter outra. Elas não eram mais vistas como insubstituíveis e sua perda era considerada irreparável. Pesquisadores dedicaram-se ao estudo da infância, supondo que essa fase era crucial para o desenvolvimento humano e acreditando que a evolução dos costumes ocorria não pelo individualismo, mas através da família.

No século XX, novas perspectivas sociais surgiram sobre a importância da infância e o conceito de adolescência, caracterizado como o final do período na vida da criança. Com essas novas visões, as crianças tornaram-se o foco de atenção, com os pais dedicando longas horas de trabalho para oferecer o melhor para seus filhos, mantendo suas agendas ocupadas com aulas de balé, judô, inglês, entre outros. Isso resultou em uma rotina exaustiva, com o contato dos pais sendo reduzido devido à falta de tempo disponível.

Muitas vezes, os pais tentam compensar sua ausência de outras formas, como através da compra excessiva de brinquedos, roupas ou guloseimas. No entanto, a presença da família, conversando com a criança, olhando em seus olhos, compartilhando problemas, rindo juntos e mostrando a realidade da vida, é fundamental.

De acordo com Antenor Nascentes, autor do Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (1988, p.274), família pode ser entendida como:

Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços do casamento ou do parentesco; o pai, a mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de uma linhagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consanguinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranho admitido por adoção; descendência, linhagem, estirpe prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem, do mesmo convento.

Como vimos na citação, existem várias definições para a palavra família e sua constituição pode variar. Na maioria das culturas, é denominada “nuclear”, composta por pai, mãe e filhos. Especialmente nas culturas ocidentais, encontramos o regime patriarcal, onde o pai assume a direção da família, ou o regime matriarcal, no qual as responsabilidades são atribuídas à mãe.

Com o advento do divórcio, surgem novos conceitos de família e novas formações familiares. Casais que se divorciam do primeiro casamento podem formar novas famílias, casando-se com pessoas também divorciadas e com filhos, formando um novo lar no qual podem nascer mais filhos dessa união. O importante é que, embora o número de filhos possa aumentar, cada um deve ser respeitado e consciente de seu espaço e importância dentro da família, com o bom senso sendo um fator relevante para garantir um bom relacionamento entre todos.

Nas configurações familiares recentes, o objetivo principal deve ser criar um espaço de amor e apoio ao desenvolvimento das crianças ali inseridas. A diversidade, em muitos aspectos, pode ser positiva. Independentemente da cultura ou constituição familiar, sua função é evoluir, sendo fonte de estabilidade econômica, religiosa, moral, profissional e, principalmente, educacional.

As crianças devem sentir-se protegidas e amadas no seio familiar. A sociedade valoriza esse aspecto, que é também o foco da Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148)

Podemos observar que a família é um grupo de pessoas que se unem por afinidades e afeto, com o objetivo de garantir os direitos das crianças, proporcionando-lhes respeito e amor, e fazendo com que se sintam protegidas nessa fase crucial de suas vidas. Considerando que as relações estabelecidas dentro da família influenciam a vida adulta do indivíduo, podemos afirmar a importância do bom desenvolvimento no lar para que, no futuro, também constituam uma nova família baseada em suas próprias experiências de vida.

Os fracassos na vida social e na vida íntima do adulto têm muitas vezes origem em erros de educação, pais excessivamente rígidos podem levar os filhos à timidez e à eterna rebeldia, pais que brigam entre si, em presença da criança, podem gerar instabilidade e incapacidade para um matrimônio feliz. (WEIL, 2000, p.158).

Portanto, não basta que pai ou mãe se preocupem apenas com a alimentação, saúde e outros aspectos materiais da vida do filho. É necessário oferecer um ambiente de respeito mútuo e atitudes éticas no dia a dia. Durante seu desenvolvimento, a criança aprende e imita os adultos ao seu redor, especialmente as pessoas mais próximas na família. Assim, os responsáveis devem se preocupar com suas atitudes e ações, pois podem criar problemas futuros.

Desde muito pequenas, as crianças demonstram grande capacidade de compreender os fatos e acontecimentos ao seu redor. Diante disso, podemos considerar que não é a inteligência que determina o futuro do ser, mas sim uma boa convivência familiar. As mudanças ocorridas no século

XX revelaram pais que aprenderam a respeitar seus filhos, com um relacionamento mais autêntico e menos autoritário, onde o poder foi substituído pela democracia e a compreensão aumentou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente a importância da interação entre a escola e a família para o desempenho e desenvolvimento de nossos jovens e crianças. Vamos, então, observar o que está sendo feito para que isso ocorra.

Nos últimos anos, temos assistido à formulação de políticas públicas educacionais visando à participação e cooperação entre família e escola. Uma das iniciativas do governo foi o “Dia Nacional da Família na Escola”, criado pelo MEC (Ministério da Educação) em 24 de abril de 2001, para ser realizado a cada semestre nas escolas públicas. O espírito da proposta era estabelecer um trabalho com os pais nesse dia, e para isso, o MEC distribuiu nas escolas uma cartilha intitulada “Educar é uma Tarefa de Todos Nós: Um Guia para a Família Participar no Dia a Dia da Educação de Nossas Crianças”. Este programa oferece sugestões de como as famílias podem, no cotidiano doméstico, contribuir para a formação dos filhos em casa, por meio de atividades de extensão da sala de aula.

Outra iniciativa é o projeto “Mais Educação”, que visa ampliar o tempo e o espaço educacional através de atividades nas áreas de artes, cultura, esporte, lazer, saúde, inclusão, etc., construindo um modelo de gestão social e potencializando a oferta de serviços públicos e seus resultados em termos de humanização e qualidade de vida, com o intuito de transformar a escola em um espaço comunitário.

Essas e outras iniciativas buscam aproximar os pais e a comunidade para conhecer o ambiente escolar. Muitas escolas e até mesmo os professores procuram maneiras de envolver as famílias na vivência escolar dos filhos, através de projetos, palestras, atividades recreativas, acreditando que essa parceria é eficaz e produtiva para o aluno. Essa aproximação faz com que a trajetória escolar da criança seja tranquila e enriquecedora.

Para tanto, essa relação entre pais e escola não deve ser de concorrência, mas também não pode ser de dependência. O professor não pode substituir os pais, desempenhando o seu papel, e, em contrapartida, os pais não devem assumir responsabilidades da escola, mas sim auxiliar na continuidade da aprendizagem escolar no espaço familiar, já que a função dos pais é essencial e insubstituível, mesmo antes da escola e independentemente desta.

Assim, os familiares devem demonstrar interesse pelo bom desempenho escolar de seus filhos e, quando presentes, auxiliando no processo de aquisição de conhecimento, a trajetória escolar pode ganhar novo significado. Acreditamos que, com um pouco de vontade, determinação, amor, respeito ao próximo e participação de todos, podemos fazer a diferença em nossa educação.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

LORIERI, M.A. **Filosofia e educação: um entendimento possível desta relação**. São Paulo: Revista @ambienteededucação, V. 3, nº 2, p. 05-12, jul. /dez., 2010.

NASCENTE, A. **Dicionário da língua portuguesa da academia brasileira de letras**. Rio de Janeiro: Bloch. 1988.

SALLA, F. **Todos juntos**. São Paulo: Revista nova escola, ano XXVIII, nº 263, p. 36-41, jun. / jul., 2013.

VIGOTSKII, L. S. ; LURIA, A. R. ; LEONTIEV, N. A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo: Ícone, 1988.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.